

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: processos de ensino e aprendizagem na educação básica da Escola Estadual Governador Valadares.



NASCIMENTO, Dara Abreu
MARTINS, Vanessa Prado
MOLLICA, Adriana Maria Vieira
CONDÉ, Patrícia Peluso - ORIENTADORA

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva se baseia em uma modalidade de ensino disponibilizada a alunos com variados tipos de deficiência: física, auditiva, visual, transtorno do espectro autista e com altas habilidades ou superdotação, ou seja, alunos que necessitam de adaptações físicas e cognitivas no contexto escolar. Atualmente, o governo de Jair Bolsonaro tentou instituir por decreto uma mudança na política de educação para pessoas com deficiência, com o intuito de separá-las dos demais alunos, criando salas especiais e priorizando as chamadas "escolas especiais" em detrimento da inclusão destas pessoas na rede de ensino regular, o que seria um retrocesso de 60 anos, levando em consideração todos os avanços e conquistas que a educação inclusiva já atingiu. A partir do momento em que os conceitos que abordam a inclusão ganham mais importância, inicia-se a educação inclusiva nas escolas regulares, alterando alguns de seus padrões de acordo com a necessidade de reestruturação de seu espaço, desenvolvimento de novos currículos e metodologias de educação, a fim de integrar todas as crianças. Almeida (2014) observa que atualmente em algumas áreas ainda há uma dificuldade de dizer que há inclusão, pois, apesar de existirem as instituições com um ensino para os alunos com deficiência como Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), ainda há muitas pendências. Algumas escolas acabam matriculando os alunos com necessidades especiais sem uma estrutura adequada, por isso é importante a preparação dos funcionários para receber e incluir os alunos de acordo com suas necessidades. É de grande importância que o professor converse com a sala de aula sobre a chegada de um aluno com deficiência reforçando a inclusão, respeito e cuidado. O professor precisa ficar atento e ser cuidadoso à necessidade de aprendizagem do aluno em sala de aula, verificar como ele está se desenvolvendo e quais são suas dificuldades, para adaptar as práticas pedagógicas. Para a garantia do sucesso de adaptação e desenvolvimento dos alunos deficientes, é indispensável que a família também colabore, incentivando e acreditando no potencial deles.

DESENVOLVIMENTO

Nos tempos antigos, pessoas com deficiência, devido a crenças religiosas, eram submetidas a um tratamento desrespeitoso e preconceituoso, podendo ser até exterminadas, excluídas da sociedade e privadas de seus direitos por não possuírem o padrão estipulado na época. Com o passar dos anos, com os estudos e descobertas da medicina, essa concepção foi se alterando, começaram a ser criadas leis, declarações e projetos a fim de integrar as pessoas com deficiência na sociedade, com o intuito de buscar também um sistema educacional realmente inclusivo. A Educação Inclusiva surgiu em diferentes momentos e contextos, especialmente a partir da década de 90, quando ocorreu a Conferência Mundial de Educação Especial, e em 1994 foi proclamada a Declaração de Salamanca que "define políticas, princípios e práticas da Educação Especial e influi nas Políticas Públicas da Educação" (UNESCO, 1994). O Brasil foi um dos países a adotar as recomendações dessa declaração, visando a inserção, no meio acadêmico, de indivíduos que não tinham direitos à escolarização de qualidade, com base no princípio de uma educação de qualidade para todos. A educação inclusiva não utiliza diferentes tipos de práticas escolares, e sim, recursos necessários que facilitam o processo de aprendizagem. Trabalhos em grupos, recursos de jogos, monitoria especializada, trabalho diversificado, dividir tarefas e responsabilidades são alguns recursos que facilitam e desenvolvem a aprendizagem. Além disso, deve-se buscar métodos de ensino que deem aos alunos conhecimentos diversos, que os tornem cidadãos melhores e fazer uso de meios que possibilitem a socialização com os colegas, adaptando novas tecnologias, utilizando-as a favor da facilitação do ensino aprendizagem dentro da sala de aula. O papel do educador é intervir nas atividades em que o aluno ainda não tem autonomia para desenvolver sozinho, auxiliando e ajudando-o a se sentir capaz de realizá-las; assim, o professor vai adaptando e vendo as necessidades do educando.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa visa analisar o processo e as práticas inclusivas de alunos da educação básica de ensino. Foi aplicado um questionário a duas professoras que possuem pós graduação em educação especial e lecionam na Escola Estadual Governador Valadares no município de Ubá, MG, com o objetivo de se obter dados sobre os processos de ensino e aprendizagem na educação básica. As professoras serão denominadas professora 1 e professora 2 para preservar suas identidades. Em uma das perguntas indagou-se que aspectos elas apontariam como mais débeis no processo de inclusão escolar de alunos com necessidades especiais, e as duas professoras responderam que seria a falta de interesse e aceitação da família e alguns pensamentos como a incapacidade do aluno com deficiência ser inserido em uma escola regular. As respostas encontram respaldo em Denari (2008, p.35) quando diz que "o enfrentamento do desafio de trabalhar na/para a diversidade, de um lado, implica uma relação de equipe, de conjunto, de completude, de compartilhar experiências; de outro lado, outorga a possibilidade de dar soluções criativas a problemas comuns, criar laços de apoio, respeito e aprendizagens das experiências dos outros". A falta de colaboração das pessoas, a comunidade escolar sem preparação e com ideias negativas sobre a capacidade dos alunos com deficiência são pontos que atrapalham nesse processo, por isso é necessário reconhecer e desenvolver a empatia a fim de superar esse preconceito. Também foi questionado a elas sobre a maneira de promover uma educação inclusiva no ensino regular. A professora 1 disse que se deve proporcionar ao educando a oportunidade de compreender e experimentar as diversas esferas de conteúdos e vivências de forma com que se perceba aceito, respeitado e que, através de desafios, as atividades contribuirão para o desenvolvimento de acordo com o seu potencial. Já a professora 2 disse que se deve trabalhar de diversas maneiras, atendendo as necessidades dos alunos, adaptando materiais, desde que alcance o objetivo: a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. As respostas estão de acordo com Aranha e Silva (2005, p.377) quando afirmam que "pensar na Educação Inclusiva como uma possibilidade de construção de uma sala de aula melhor, na qual alunos e professores sintam-se motivados a aprender juntos e respeitados nas suas individualidades, parece que realmente pode vir a ser um progresso na história da educação brasileira". De acordo com as respostas obtidas no questionário, notamos a importância do apoio da família e o constante desenvolvimento do professor e da equipe escolar a fim de que atenda os alunos da melhor maneira possível, adaptando-se às necessidades desses educandos.

CONCLUSÃO

É de fundamental importância trabalhar com a educação inclusiva nas escolas regulares, pois com ela podemos ofertar caminhos e oportunidades para os alunos com deficiências, porém ainda existem barreiras que dificultam e fazem com que a inclusão escolar não se torne tão efetiva como deveria, até porque a educação em nosso país está precarizada, o que afeta diretamente o segmento que necessita de mais recursos, que é o caso da educação inclusiva. A escola regular comum é por excelência um ambiente capaz de formar indivíduos com concepções diferentes sobre o outro, ensinando-os a respeitar as diferenças, aprendendo de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, o que é capaz de realizar. A construção de um ambiente inclusivo propicia condições para que todos os envolvidos no processo educacional possam aprender a conhecer as suas próprias limitações e, dessa forma, aceitar as limitações do outro com respeito.

REFERÊNCIAS

- SILVA, Simone Cerqueira da; ARANHA, Maria Salete Fábio. Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva. Revista Brasileira de educação especial, v. 11, n. 3, p. 373-394, 2005.
- PASIAN, Mara Silvia; MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana. Salas de recursos multifuncionais: revisão de artigos científicos. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 3, p. 213-225, 2014.
- UNESCO. Declaração de Salamanca e enquadramento da ação.